

“GOVERNO NÃO TEM MAIS RESPOSTAS PARA DAR” SOBRE TANCOS



NO ENCERRAMENTO DA UNIVERSIDADE DE VERÃO, O PRESIDENTE DO PSD DEFENDEU QUE O PAÍS TEM DE EXIGIR AO MINISTÉRIO PÚBLICO QUE RAPIDAMENTE FAÇA A “ACUSAÇÃO CORRETA” NO CASO DE TANCOS. O FURTO DE ARMAS DO PAIOL MILITAR MOSTRA, SEGUNDO RUI RIO, A “DEGRADAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS”, QUE SE ESTENDE TAMBÉM À SAÚDE E AOS TRANSPORTES PÚBLICOS



pág. 5

PRESIDENTE

RUI RIO DEFENDE NOVA MILITÂNCIA PARA FORTALECER A DEMOCRACIA

Rui Rio considera que os partidos estão “profundamente descredibilizados” perante a opinião pública e a solução passa por alterar a forma de militância sob o risco de o descrédito ser “ainda maior”



pág. 15

PSD

NOVO MAPA DE FREGUESIAS É “DISPARATE E ERRO”

O secretário-geral do Partido Social Democrata, José Silvano, pronunciou-se sobre a eventual aprovação de uma reorganização de freguesias



pág. 17

LOCAIS

DISTRITAL DO PSD DO PORTO E PSD DE GAIA EXIGEM INVESTIMENTOS NO HOSPITAL DE GAIA

A Distrital do Porto do PSD e o PSD de Vila Nova de Gaia exigem ao Governo que dê “prioridade na resolução da carência de recursos e equipamentos” no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

A REALIDADE E O SENTIMENTO DO PAÍS

Estamos a duas semanas do fim do Verão e a realidade que todos vivemos é a de um País em estado de governação mínima e em grau de ineficiência máxima. O primeiro-ministro só dá a cara para anunciar as boas notícias e continua a fazer de conta que governa, a partir de uma redoma digital – as redes sociais e o portal do Governo são as suas armas de propaganda.

Por isso, não se estranha que a maioria da esquerda que suporta o Governo se movimente também numa realidade virtual. A principal preocupação do PS e dos seus aliados é a gestão do calendário e das promessas eleitorais. Três quartos da legislatura estão cumpridos e assistimos a um cenário desolador: não se conhece uma única reforma estrutural e a degradação dos serviços públicos é incontornável. Quando for feita a radiografia, eu até diria a autópsia da geringonça, facilmente se concluirá que todos os sintomas estavam latentes naquele instrumento politicamente disfuncional e em desequilíbrio contínuo. A saúde, a educação, os transportes, as forças armadas e até a própria justiça são setores que exibem uma destruição da função e da autoridade do Estado, sem precedentes. Os cidadãos sentem que tudo está pior: nos hospitais nas escolas, na ferrovia, nos tribunais e na segurança interna.

Igualmente alarmante é o Governo continuar a fingir que tem um modelo económico exemplar, que operou um milagre económico quando, afinal, o que todos sabem, até os mais leigos, é que há uma conjuntura externa extremamente favorável e um crescimento insípido assente no consumo interno. O endividamento do Estado, das empresas e das famílias, a concessão de crédito sem critério e os níveis de poupança residuais revelam um País insustentável e que, graças à navegação à vista de um governo incapaz, poderá voltar a repetir os pesadelos coletivos mais recentes.

Interpretar o sentimento do País real implica respirar, em todos os momentos, bom senso. Estão curso as negociações entre as esquerdas para a apresentação da proposta inicial de Orçamento do Estado de 2019 e os primeiros sinais confirmam uma maioria que está disposta a tudo para salvar a pele e obter ganhos político-partidários, a qualquer preço. Não importa os sacrifícios que foram feitos no passado; não interessa se as medidas agora taticamente alinhadas onerarem, a médio prazo e estruturalmente, os próximos orçamentos. Vale tudo.

Não é assim que se constrói um País.

No encerramento da Universidade de Verão, Rui Rio deu o exemplo de como deveria ser. Apelou ao sentido cívico dos jovens. Incitou as novas gerações a entregarem-se ao serviço da política, motivados pelo serviço do bem comum. Precisamos do talento e da energia dos jovens para colocar Portugal na vanguarda do desenvolvimento e melhorar todos os indicadores de bem-estar, qualidade de vida e de inclusão social.

No PSD, os jovens sabem com que podem contar com um partido que pensa na sociedade no seu todo e no longo prazo, que não anda a reboque de palavras dóceis ou de promessas fáceis, da opinião de comentadores irresponsáveis ou de táticas e ganhos de poder imediatos. O PSD continua a ser um referencial de valores e o espaço mais plural e abrangente para expressar a vontade do País. No PSD, continuaremos empenhados em expressar, em primeiro lugar, o sentimento dos portugueses, em detrimento da encenação política ou da política-espetáculo.

Rui Rio no encerramento da Universidade

“GOVERNO NÃO PARA DAR” SOBRE



No encerramento da Universidade de Verão, o presidente do PSD defendeu que o país tem de exigir ao Ministério Público que rapidamente faça a “acusação correta” no caso de Tancos. O furto de armas do paiol militar, ocorrido há mais de um ano, mostra, segundo Rui Rio, a “degradação dos serviços públicos”, que se estende também à saúde e aos transportes públicos.

“Politicamente está provado que o Governo foi incapaz e não tem respostas para dar, é incapaz nesta matéria, ponto final parágrafo. Podemos e devemos continuar a perguntar, mas eles não vão responder porque não sabem mesmo”, afirmou.

e de Verão

TEM MAIS RESPOSTAS BRE TANCOS





De acordo com Rui Rio, “o país tem de exigir” as respostas do ponto de vista judicial e apelou ao Ministério Público para que “faça rapidamente a investigação e diga o que se passou”. “Porque há coisas muito mais complicadas de investigar do que isto e já vai para lá do tempo, eu não disse tudo o que sei. Não há meio de vir a público a acusação correta, que deve ser feita para que o país saiba da irresponsabilidade política, para responsabilizar quem verdadeiramente fez o que fez e quem está por trás de tudo isso”, afirmou.

Dizendo que o caso pode “ser muito mais complexo” do que parece à primeira vista, Rui Rio descreveu o roubo de material de guerra em Tancos da seguinte forma: “Afinal, em Portugal consegue-se roubar material militar da mesma forma que se consegue entrar num jardim para roubar umas galinhas”, criticou, lembrando as incoerências ao longo do último ano sobre o material roubado e as divergências no processo entre a Polícia Judiciária Militar e a Polícia Judiciária. Rui Rio recorreu a um célebre “sketch” humorístico de Raul Solnado sobre a ida à guerra para retratar a situação: “Os gatunos chegaram à guerra e estava fechada, aproveitaram para levar o que levaram”.

Estratégia económica errada

Rui Rio apontou três vulnerabilidades do atual Governo: segue uma estratégia económica errada, faz promessas que não pode cumprir e não resolve a degradação dos serviços públicos.

No capítulo económico, Rui Rio reiterou as críticas ao modelo de crescimento pelo consumo, considerando que se os problemas gerados por esta aposta “não têm uma dimensão de há sete ou oito anos” – período antes de Portugal pedir ajuda externa “é a mesma linha de rumo”.

Rui Rio voltou a confrontar o Governo com os problemas na saúde, onde considera existir além da falta de meios “um certo autismo”, da CP e até da TAP, questionando porque é que o Estado não intervém se lutou para manter a transportadora aérea maioritariamente pública.

“Por que é que não intervém para pôr a TAP a funcionar como deve ser, seja no país, seja na Madeira?”, questionou.

O presidente do PSD aflorou o diferendo entre o Governo e os professores, acusando o executivo de ter prometido “o que sabia de antemão que não podia dar”, mas preferiu centrar o grosso do seu discurso nos jovens que tinha à sua frente, eventuais futuros políticos sociais-democratas.



“Renunciem sempre a uma prática muito comum que é o taticismo: quando vocês discordarem, discordem, quando concordarem, concordem, de forma genuína e séria, sem táticas, senão não mudamos nada na política”, apelou.

O presidente do PSD considera também preocupante o “endividamento crescente das famílias” em Portugal e pediu que, “no momento certo”, o Banco de Portugal (BdP) intervenha para que não se volte “a pôr o carro à frente dos bois”.

Para Rui Rio, “o endividamento crescente das famílias” é um sinal de alerta que “ainda nem vem nos jornais”, e “que ainda pode emendar-se”, mas pediu atenção ao Governo, à banca e ao Banco de Portugal, “outro elemento que tem de aprender com erros do passado”.

Formação política é “absolutamente vital” para a democracia

O presidente do PSD defendeu que a formação política – de jovens e menos jovens – é “absolutamente vital” e recordou que, há vinte anos, defendeu isolado num grupo

de trabalho parlamentar sobre financiamento partidário verbas para esse efeito inscritas na lei.

A ideia, explicou, não avançou porque “os outros tiveram medo de títulos de jornais”, e aproveitou este exemplo para defender a sua visão sobre a relação entre partidos e comunicação social.

“Na política temos de estar em nome do serviço público e nos órgãos de comunicação social é mais das vendas e do lucro. Têm de vender se não fecham, são objetivos poucas vezes conciliáveis”, afirmou, dizendo não se tratar de uma crítica.

Rui Rio defendeu que veio para a política para “fazer diferente” e quebrar “com o politicamente e mediaticamente correto”, e justificou os acordos já assinados entre o PSD liderado por si e o Governo.

“Quem está fechado nos corredores da política, do parlamento, dos partidos, da comunicação social, tem de perceber que lá fora falam uma linguagem diferente.

Lá fora não querem que eu seja contra os outros, querem que seja a favor do país”, defendeu.



RUI RIO DEFENDE NOVA MILITÂNCIA PARA FORTALECER A DEMOCRACIA

Rui Rio considera que os partidos estão “profundamente descredibilizados” perante a opinião pública e a solução passa por alterar a forma de militância sob o risco de o descrédito ser “ainda maior”. “Os partidos estão profundamente descredibilizados perante a opinião pública (...). Acho que ela tem razão e não sabe muito bem como as coisas se passam, se soubesse ainda teria pior [opinião], temos de ter consciência disso”, afirmou o presidente do PSD, no encerramento da apresentação do Conselho Estratégico Nacional (CEN), na terça-feira, 11 de setembro, na Maia.

Rui Rio adverte que os partidos têm de mudar a forma de militância ou “a cada ano o descrédito” será maior. “Temos de ter a criatividade de encontrar novas formas de militância e novas formas de participação na política”, frisou.

Rui Rio apontou, uma vez mais, as vantagens da criação do Conselho Estratégico Nacional (CEN), cujo objetivo assenta na elaboração de um programa eleitoral e na criação de uma militância diferente no PSD. O CEN é um órgão consultivo e de aconselhamento nas questões nacionais, constituído no início do mandato de Rui Rio como líder do PSD. Rui Rio explicou que o CEN tem duas vertentes: uma que assenta na elaboração do programa eleitoral do partido e outra relacionada com a criação de um novo espaço de militância “com uma nobreza diferente” e onde os cidadãos podem militar em razão dos temas de que mais gostam. “Se isto funcionar os outros [partidos] vão ter de copiar, não tem outro remédio”, considerou.

O Presidente do PSD explicou que o CEN permite que qualquer militante, simpatizante ou independente dê informações e ideias em diferentes áreas de intervenção. O CEN é “absolutamente vital” para se conseguir um novo PSD, adiantou, explicando que um “novo partido não é outro PSD”, mas sim um partido adaptado à nova sociedade.

Também o vice-presidente do PSD e coordenador nacional do CEN, David Justino, sustenta que “todas as contribuições” são fundamentais para o partido, apontando que as soluções tanto podem vir do Norte como do Sul do país ou das regiões autónomas. O ex-ministro da Educação venceu que o PSD está mobilizado, sendo o CEN um órgão que agrega grupos de trabalho que trabalham para “ganhar as três eleições”.

Eleições autárquicas são “importantíssimas” reforçar a implantação do PSD

Rui Rio aproveitou esta sessão para sublinhar que as próximas eleições autárquicas são “importantíssimas” para a “real implantação estrutural do partido” no terreno, lembrando que desde 2005 o PSD tem “vindo a cair” nestas eleições.

De acordo com Rui Rio, o PSD estará, a partir de agora, “ativo concelho a concelho” no que concerne à atividade autárquica, particularmente onde é oposição. “Passou-se um ano desde as últimas eleições autárquicas, portanto, faltam três anos para as próximas, não é grave que durante o primeiro ano as coisas não tenham grande dinâmica, mas já é grave se, a partir de agora, o partido não estiver ativo concelho a concelho”, frisou.



Neste sentido, Rui Rio pediu às distritais e às concelhias para traçarem uma “estratégia de acompanhamento” da atividade municipal porque o PSD “tem vindo sempre a cair” nas autárquicas desde 2005 até 2017.

As eleições autárquicas são a “verdadeira implantação do partido no terreno”, frisou o ex-autarca da Câmara Municipal do Porto, e ressaltou que se o PSD estiver “fortemente implantado” nas câmaras e juntas de freguesia está “onde é mais importante” estar. Por isso, o líder do PSD venceu que “tudo aquilo que o partido foi perdendo”, ao longo destes anos, vai ter agora de o recuperar.

Na sua opinião, o acompanhamento da atividade municipal é o que permite ao PSD ter “a aspiração” de chegar a 2021 com mais câmaras do que as que atualmente tem. “Se continuarmos a fazer como fizemos muitas vezes, de não ligarmos às coisas, será muito difícil”, disse.

Além das eleições autárquicas, Rui Rio mostrou ainda a ambição de conquistar as europeias e legislativas. O líder do PSD conta com todos, militantes e simpatizantes, para mobilizar o país para os desafios eleitorais de 2019.

16.^a edição da Universidade de Verão

GOVERNO DESTRÓI “O SNS, A ESCOLA PÚBLICA E OS TRANSPORTES PÚBLICOS”, ACUSA FERNANDO NEGRÃO



Foi na abertura da Universidade de Verão 2018 que o presidente do Grupo Parlamentar do PSD criticou os resultados da governação do Partido Socialista com o apoio do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista. “Quem tem destruído o SNS, a escola pública e os transportes públicos têm sido PS, PCP e BE”, afirmou Fernando Negrão, dia 3 de setembro.

O líder parlamentar questionou o estado dos serviços públicos: “Que esquerda é esta, em que vou ao médico e marco uma consulta para daqui a 10 meses? Em que vou à escola pública e ela não dá a formação aos meus filhos como deve dar? Em que quero andar num comboio da CP e eles suprimiram o comboio da minha terra até ao hospital mais próximo?”

Fernando Negrão acusou ainda o Governo de falta de inação e ausência de espírito reformista. “Temos um governo que não governa, isto já vai saltando aos olhos de todos os portugueses. Temos um governo que não tem uma única reforma para mostrar.”

O presidente do Grupo Parlamentar sublinhou a “complacência” dos parceiros do Governo quando as medidas negociadas não são concretizadas. O que, de resto, tem sido tendência: “Nós temos um Governo que aprova um Orçamento do Estado que dizem sempre que é anti-austeridade”, mas depois durante a sua execução, o que é que o Governo tem feito? Tem cativado. Tem deixado de investir.”

Fernando Negrão lançou ainda um desafio ao primeiro-

-ministro: “É muito cedo para entrarmos em ambiente de eleitoralismo. Eleitoralismo agora é retirar da discussão do Orçamento do Estado todo o sentido de rigor e responsabilidade que deve ter essa discussão. Não faça isso.” O líder parlamentar ironizou ainda a medida pré-anunciada para incentivar o regresso de emigrantes, mas “não todos”, apontou, explicando que o primeiro-ministro prometeu apoiar apenas quem saiu do País nos anos da Troi-

ka. O Governo “vive de explorar as fraquezas dos tempos da Troika.”

Perante os alunos da Universidade de Verão, Fernando Negrão explicou que o Grupo Parlamentar vocaliza “a estratégia do Partido”, decidida na direção, onde a liderança dos deputados está representada. “É fundamental haver aqui uma articulação entre todos os órgãos do Partido





para que a estratégia esteja afinada, para que todos fa-lem a uma só voz.”

O orador convidado descreveu ainda como o trabalho dos deputados leva a cabo a estratégia definida pelo Partido, num momento político em que “ser social-democrata, felizmente, continua a ser lutarmos por uma sociedade mais justa, mais equilibrada e mais solidária. Lutarmos pela continuação da igualdade de oportunidades para todos.”

Dia 2

O segundo dia da 16.ª edição da Universidade de Verão começou com a aula “A Ciência muda o nosso futuro?”, tema abordado pelo Comissário Carlos Moedas. As diversas mudanças da sociedade, em grande parte associadas à ciência e à tecnologia, foram destacadas nesta sessão: “A ciência não mudou tudo para melhor, mas mudou a nossa vida para melhor”, disse o Comissário. Quando comparada a evolução tecnológica com a questão do número de postos de trabalho, Carlos Moedas garantiu: “Ninguém sabe, como ninguém soube, se a tecnologia vai ou não destruir mais postos de trabalho do que aqueles que vai criar”, destacando que “a tecnologia está a dar lugar a novas e mais inteligentes profissões”.

De seguida, antes do fim dos trabalhos da manhã, os



alunos assistiram a um Workshop intitulado “Técnicas de escrita de discursos” ministrado por Paulo Colaço. Uma sessão prática e dinâmica sobre a importância da preparação de discursos, como explicou o orador: “O discurso é o percurso e tem uma segunda ascensão, que é o raciocínio à comunicação, portanto se juntarmos estas duas ascensões concluímos que o discurso é o percurso do vosso raciocínio e das ideias que queremos que cheguem aos outros”.

Durante a tarde, o tema em debate “Competitividade, Exportações e Investimento Direto Estrangeiro” foi lecionado pelo Prof. Doutor Rui Vinhas da Silva, através da análise de diferentes fatores associados à melhoria da competitividade das organizações, identificando como áreas fundamentais para o desenvolvimento da economia portuguesa: a exportação, a internacionalização e as experiências complementares de consumo.

O Coordenador do Conselho Estratégico Nacional do PSD para as áreas de Economia, Trabalho e Inovação, realçou: “Nós queremos mais diferenciação, queremos ser únicos e inimitáveis. Temos que progredir, temos que agregar valor aos nossos setores tradicionais e a outros, com o objetivo de tornar os nossos produtos menos inimitáveis, construindo, assim, marcas com diferenciação relevante.” Rui Vinhas da Silva, deu o exemplo do setor do calçado, como sendo o melhor na demonstração da melhoria da competitividade.

O jantar-conferência desta terça-feira contou com a presença do secretário-geral da UGT que iniciou a intervenção abordando a análise da atualidade da concertação social e a importância da aposta na juventude portuguesa para a renovação os quadros. Carlos Silva esclareceu, que apesar de ser dirigente do Partido Socialista, nunca se sentiu inibido “de dizer aquilo que está bem e o que está mal, aquilo que importa corrigir e aquilo que importa reivindicar”, independentemente do partido que esteja no Governo.

Dia 3

O terceiro dia da Universidade de Verão começou com a aula de Salvador Malheiro, onde foi abordado o tema “Energia e Clima 2030”. O vice-presidente do PSD e porta-voz do CEN para o Ambiente, Energia e Natureza, destacou a importância da existência de políticas estruturais, a médio e longo prazo, no setor energético para garantir a sustentabilidade das gerações futuras: “O plano nacional vai ser um documento feito à pressa, por meia dúzia de sábios, não vai ser estruturante para o nosso país e não vai responsabilizar governos futuros”, afirmou.

Durante a tarde, Nuno Morais Sarmiento apresentou aos alunos da Universidade de Verão a sua visão sobre “Social-Democracia, hoje, em Portugal” passando por uma análise histórica do PSD até ao enquadramento político

dos dias de hoje: “O PSD é social-democrata. A social-democracia vem do socialismo e do liberalismo político” disse. O vice-Presidente do PSD reforçou ainda que o posicionamento ideológico do Partido se situa ao centro, comparativamente com o espectro político atual.

O jantar-conferência do terceiro dia da Universidade de Verão contou ainda com a presença de David Justino e Sebastião Feyo de Azevedo. Quando questionados sobre o papel das escolas no processo de formação das novas gerações para o futuro, David Justino esclareceu que a “capacidade de processar a informação e saber pensar os problemas, de dominar e mobilizar o conhecimento teórico fundamental, de questionamento do conhecimento adquirido e da contextualização social e cultural dos novos problemas” são fatores fundamentais no contexto formativo para a sociedade do conhecimento. Sebastião Feyo de Azevedo reforçou que “A capacitação dos professores exige uma interação contínua, mas também, meios materiais e incentivos”, considerou ainda importante refletir sobre a relação da “organização institucional e a governança” visto que “temos um imenso caminho de desenvolvimento à nossa frente, só viável com uma reforma determinada do sistema”, concluiu.

Dia 4



No quarto dia da Universidade de Verão, a aula da manhã contou com a participação de José Ribeiro e Castro e Pedro Magalhães. No debate com o tema “Círculos Uninominais: Sim ou Não?”, Ribeiro e Castro defendeu a reforma do sistema político, com a introdução de um sistema misto entre círculos uninominais e plurinominais em que os eleitores votam simultaneamente num partido e num deputado: “Esta reforma eleitoral é a pedra filosofal do nosso regime político e traz-lhe o elixir da longa vida”, afirmou. Referiu ainda que esta permitirá a aproximação dos eleitores aos eleitos e a diminuição da abstenção. Pedro Magalhães, em alternativa, deu o exemplo do sistema finlandês, do voto preferencial, em que os eleitores só indicam o deputado do círculo que preferem. No entanto, alertou para o facto de que “os efeitos dessas alterações são muitos difíceis de determinar, com base na informação que temos”.

Após o almoço, os alunos apresentaram e debateram os trabalhos de grupo. Nesta tarefa os jovens partilharam as ideias sobre o tema “Qual a importância da Europa para mim e para a minha geração”. Nas apresentações os alunos identificaram diferentes temáticas e mais-valias associadas ao facto de “sermos europeus”. O Acordo de Schengen, o Programa Erasmus, a moeda única e também os fundos de coesão foram alguns dos tópicos referidos pelos jovens.

O jantar-conferência desta quinta-feira contou com a presença de Leonor Beza, que destacou na sua intervenção a importância da noção de igualdade na sociedade. A antiga Ministra da Saúde lembrou os direitos básicos



fundamentais alcançados no passado e defendeu que “a Europa, o nosso país e o mundo estão hoje muito melhor do que aquilo que foram”.

Dirigindo-se aos jovens alunos da Universidade de Verão, Leonor Beza apelou: “Não à complacência, não à instalação, não a confundir os valores e os interesses que são os da maior parte das pessoas em nome de interesses de grupos, setoriais ou corporativos”.

Dia 5

Sexta-feira, 7 de setembro, começou com a aula do eurodeputado Paulo Rangel, onde o tema: “O que passa com a Europa” permitiu aos alunos da Universidade de Verão adquirir conhecimento em diferentes matérias, tais como, o enquadramento da política europeia, a relação entre a União Europeia e os EUA, o Brexit, a emigração, entre outros.

Paulo Rangel alertou: “numa democracia não conta apenas a vontade da maioria, conta também, o estado de direito, não há democracia verdadeira se não houver uma combinação entre estes dois princípios”. Na opinião do eurodeputado, as “causas estruturantes da crise, são globais, não são europeias. A Europa tem reflexos no Brexit, no populismo e no estado de direito”, fator que gera preocupações, no caso de Portugal, nas áreas da justiça, da defesa, dos negócios estrangeiros e administração interna.

A tarde de trabalho prosseguiu com a aula sobre “Solidariedade Europeia e Fundos Estruturais” lecionada pelo eurodeputado José Manuel Fernandes, que chamou à atenção para a necessidade da utilização dos fundos europeus, de forma eficiente, tendo “objetivos de sustentabilidade” garantindo a coesão territorial. Para José Manuel Fernandes, “sustentabilidade, significa também solidariedade, ou pelo menos, implica solidariedade, pois quando se defende sustentabilidade financeira, contas

públicas em ordem, estamos a ser solidários com as gerações futuras e até com a atual”, referiu o eurodeputado.

O deputado José Ignacio Salafranca, estreante na Universidade de Verão, no início do jantar-conferência desta sexta-feira, transmitiu aos alunos a importância das próximas eleições europeias, pelos factos económicos vividos recentemente, como o fim da crise europeia, mas também, pelo crescimento de movimentos populistas nos diferentes países da União Europeia, que podem condicionar soluções futuras, pois “para problemas globais, não bastam soluções nacionais”, concluiu.

As vereadoras da Câmara Municipal de Cascais, Joana Balsemão e Filipa Roseta, marcaram também presença nesta Universidade de Verão, onde apresentaram aos alunos da UV 2018 alguns exemplos de casos de sucesso, no município, e estratégias futuras tanto na área do ambiente e cidadania, como também, na área da habitação.

Joana Pinto Balsemão salientou a necessidade de aproximar as pessoas às políticas públicas, para que exista um aumento de participação por parte dos cidadãos. “Falta de confiança, distanciamento e inação” foram os fatores referidos pela vereadora tanto no contexto do ambiente como da cidadania, que levam ao afastamento das pessoas. As soluções para esta problemática passam pela “proximidade, humanização e reinvenção das políticas públicas”. Filipa Roseta apelou à participação dos jovens na solução dos desafios da habitação, onde a globalização da procura versus a limitação do mercado geram o aumento dos preços “completamente distorcidos”. A solução, referiu a vereadora, passa pela criação de centralidade no resto do país, através da criação de infraestruturas de transportes (ferroviários e aéreos) consolidadas com a inserção de serviços públicos e centralidades criativas, nas proximidades.

Dia 6

O sexto dia da Universidade de Verão começou com a clássica aula “Falar Claro” dada por Carlos Coelho e Rodrigo Moita de Deus. Conceitos de comunicação, interpretação das redes sociais e contactos com a comunicação social foram alguns dos temas debatidos numa das aulas mais aguardadas pelos alunos. “Aquilo que nós dizemos não é o que nos sai da boca, mas o que entra nos ouvidos dos outros”, afirmou Carlos Coelho sobre a importância de uma correta transmissão da mensagem. “A política é um concurso de confiança”, destacou Rodrigo Moita de Deus ao falar aos alunos da importância do conhecimento para uma melhor comunicação dos agentes políticos.

Durante a tarde, os alunos tiveram a oportunidade de vestir os papéis de governo e oposição, aplicando alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo desta semana. Legalizar a prostituição, reintroduzir o Serviço Militar





Obrigatório, convocar um referendo sobre a manutenção de Portugal na União Europeia, proibir a circulação de veículos com combustível fóssil, estabelecer o voto obrigatório, reduzir o número de Deputados na Assembleia da República, proibir as touradas, aumentar a pena máxima com introdução da prisão perpétua, eliminar a identificação de género e baixar a idade de voto para os 16 anos foram os temas debatidos na simulação de assembleia da 16ª Universidade de Verão.

O último jantar-conferência teve como convidado o Prof. António Murta, que apresentou aos alunos a sua visão sobre as “tendências tecnológicas num mundo acelerado, mas não equilibrado”, a “economia da partilha e plataformas digitais” e a “empregabilidade: postos de trabalho em risco”. António Murta salientou o avanço da tecnologia no mundo atual e a importância desta, nomeadamente, no setor da saúde, assegurou que “daqui a vinte anos não haverá necessidade de dependermos de dados”. O empreendedor mostrou-se preocupado com o futuro do mercado de trabalho e disse mesmo que “não vai haver trabalho para toda a gente”. António Murta alertou para o problema do cibercrime e apelou “à existência de valores e moral” para a regulação do sistema técnico-científico.





Festa de Verão do PSD

GOVERNO FALA A DUAS VOZES: UMA PARA A EUROPA, OUTRA PARA A ESQUERDA

O Governo não tem a vida “assim tão facilitada” até às eleições legislativas de 2019, porque há cada vez mais portugueses a aperceberem-se dos “falhanços” desta governação. “É notório para quem tem uma noção do tempo e do fenómeno político que, ao contrário do que muitos pensam e dizem, este Governo não tem a vida assim tão facilitada até as legislativas de 2019”, declarou Rui Rio quando discursava na Festa de Verão do PSD, dia 1 de setembro.

Para Rui Rio, é “notório” que, com o passar do tempo, “cada vez mais portugueses se apercebem dos falhanços desta governação e das limitações desta solução política”, o que abre a porta para que o PSD possa percorrer um “caminho favorável”.

Na festa de Verão, o presidente do PSD afirmou que “na saúde, o Estado tem de ser o primeiro protagonista, não só por imperativos constitucionais como efetivamente porque é nisso que o PSD acredita, na defesa do Serviço Nacional de Saúde”.

Rui Rio alertou ainda para o facto de cada vez mais pessoas perceberem que o SNS “funciona cada vez pior”. “Com este Governo, o SNS tem piorado, as listas de espera para uma cirurgia têm mais de 200 mil pessoas. As listas de espera para consultas têm pessoas à espera há mais de um ano. As condições das urgências estão cada vez pior não só para os doentes mas também para os profissionais de saúde”, rematou.

Sobre o crescimento económico, o presidente do PSD defendeu que a economia tem “de crescer pelas exportações e pelo investimento, que está a crescer menos”.

Rui Rio acusou, ainda, o atual Executivo de ter dois discursos distintos: um para acalmar o PCP e o Bloco de Esquerda e outro para “acolher aplausos” em Bruxelas. “Temos um governo com dois discursos distintos. O ministro das Finanças discursa para a Europa e o primeiro-ministro discursa para o Partido Comunista e para o Bloco de Es-

querda”, acusou o líder do principal partido da oposição.

Além de um conjunto de atividades lúdico-desportivas que decorreram na Fonte Filipe, em Querença, na manhã

de 1 de setembro, teve lugar um torneio de futebol, num campo no Vale do Garrão, em Almancil, no litoral de Loulé, que contou com várias caras conhecidas. O almoço-convívio reuniu cerca de 500 pessoas.



GOVERNO ATRASA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA MADEIRA



As taxas de juros cobradas pela República à Região Autónoma da Madeira, o Subsídio de Mobilidade Aérea, o serviço prestado pela TAP e a construção do novo hospital foram os temas que Rui Rio abordou com o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, numa visita de três dias à Madeira.

Rui Rio considera que o Governo da República trata de forma “desigual” o Estado em relação à Madeira. Mais grave é o Governo socialista estar a “retardar” a resolução de algumas questões importantes por causa das eleições regionais de 2019, acusa Rui Rio. “Eu tenho vindo a acompanhar as principais questões da Região Autónoma da Madeira, mas com a conversa que tivemos consigo ter uma noção mais exata sobre as diversas questões. Haverá mais problemas, mas aqueles que são mais relevantes foram relatados e com os quais estou de acordo com a componente de injustiça que aqui possa haver e tratamento desigual”, afirmou Rui Rio, na conferência de imprensa de balanço da reunião que manteve com o líder do Governo Regional (PSD), Miguel Albuquerque, na Quinta Vigia, no Funchal.

O presidente do PSD, que esteve entre 27 e 29 de julho, uma visita à Região Autónoma da Madeira, acusa o Estado português de se comportar “como um banco” ao sobrecarregar os madeirenses com juros mais elevados. Rui Rio referia-se à taxa de juro cobrado por Lisboa no empréstimo de 1500 milhões de euros contraído pela Região. “Parece-me de elementar justiça que a taxa de juro da Região Autónoma seja equivalente à do continente”, defende Rui Rio. De acordo com o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, se a taxa de juro for revista [a região paga uma taxa de 3.335% e o Estado, pelo empréstimo da ‘troika’ 2,5%], até 2040 a Região pagaria 402 milhões de juros em vez dos atuais 542 milhões de euros.

Durante o encontro, Rui Rio e Miguel Albuquerque debateram ainda outras questões, como o Subsídio de Mobilidade Aérea, os atrasos e cancelamentos da TAP e a construção do novo hospital.

Quanto ao Subsídio de Mobilidade Aérea entre a Madeira e o continente, Rui Rio esclareceu ser uma “questão muito simples de resolver porque não tem rigorosamente nada a ver com a despesa pública, tem apenas a ver com uma questão de tesouraria, ou seja, quem tem de adiantar o dinheiro é a entidade pública ou as famílias”.

Relativamente ao serviço de transportes aéreos realizado pela TAP, Rui Rio criticou que as tarifas para a Madeira e Porto Santo sejam “muitíssimo” mais caras do que os voos

que a TAP faz para outras partes do mundo. Rui Rio considera que se o Estado tem 50% do capital da TAP, então, tem de cumprir o respetivo serviço público para com as regiões autónomas. Rui Rio observa que esta é, aliás, uma questão “particularmente grave”, já que o arquipélago não dispõe de alternativas.

O líder do PSD pronunciou-se também sobre a construção do novo hospital do Funchal. A concretização da nova unidade é, para Rui Rio, uma “reivindicação justa”, não só porque serviria a população, mas também porque funcionaria como equipamento para alavancar o turismo, principal atividade económica da Madeira. “É uma reivindicação justa ter um hospital com qualidade e capacidade de resposta aos problemas dos madeirenses, mas também aos problemas dos turistas que aqui vêm”, afirmou.

No plano nacional, Rui Rio comentou a mais recente sondagem em relação às eleições regionais da Madeira. “A primeira vez que me candidatei à Assembleia da República, em 1991, uma empresa de sondagens, que era filha desta, dava, a um mês das eleições, um melhor resultado ao dr. Jorge Sampaio, que era secretário-geral do PS, e uma derrota do Prof. Cavaco Silva, que era presidente do PSD. Depois tivemos eleições e o Prof. Cavaco Silva teve a maior maioria de sempre em eleições para a Assembleia da República. Esta empresa normalmente acerta quando o PS ganha. Acho que, desta vez, vai abrir uma exceção, porque é o PSD que vai ganhar e a [empresa de sondagens] vai acertar”, concluiu.

Centro de Negócios da Madeira reveste-se de “importância capital”

Rui Rio deslocou-se, também, na tarde desta sexta-feira, ao Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) e aproveitou para elogiar a “importância capital que o Centro tem, não só para a economia regional mas também para a nacional”.

O presidente social-democrata referiu-se a “algumas distorções ao nível da concorrência”, nomeadamente as condições oferecidas no CINM e noutros pontos da Europa, tais como o Luxemburgo, a Holanda, Malta e Chipre, concluindo que “há aqui trabalho a fazer por parte da República portuguesa”, de forma a conseguir para a Madeira “exatamente as mesmas condições que se conseguem nos outros lados”.

Rui Rio recorda que no governo de José Sócrates foram criadas ao CINM “algumas imposições” que vieram dificultar e baixar o desempenho do Centro de Negócios. Esta é, no entender do líder do PSD, “uma situação injusta”.

Rui Rio apela a que a República negocie com Bruxelas “um maior plano de igualdade e de concorrência” e recordou que em causa estão “receitas muito avultadas que representam uma percentagem muito elevada do orçamento regional”.

“Se o CINM fosse mais competitivo aliviava o orçamento regional e, por consequência, as finanças nacionais”, afirmou Rui Rio.



Rui Rio na Festa do Chão da Lagoa

OS MADEIRENSES CONFIAM “NA COMPETÊNCIA DE MIGUEL ALBUQUERQUE”

Invocando o progresso histórico que o PSD ajudou a erguer na Madeira, Rui Rio pediu aos madeirenses que não entrem “em aventuras” nem corram riscos desnecessários. “Em equipa que ganha não se mexe, e a Madeira é uma equipa que ganha, há mais de 40 anos, e, portanto, acho que os madeirenses percebem bem que não podem entrar em aventuras, não podem correr riscos, devem continuar na senda do desenvolvimento que sempre conheceram desde a autonomia”, declarou Rui Rio.

O presidente do PSD, que participou, na festa do Chão da Lagoa, dia 29 de julho, começou por dirigir uma saudação sentida ao “povo da Madeira”, independentemente da cor política. Rui Rio acredita que os madeirenses irão renovar o voto de confiança em Miguel Albuquerque, em 2019, o único capaz de continuar a fortalecer o bem-estar do arquipélago. “Com extraordinária competência, Miguel Albuquerque tem conseguido desenvolver a região autónoma”, frisou Rui Rio.

Num discurso centrado para a realidade regional – reitereando as críticas contra o valor das taxas de juro cobradas pelo Estado à região; contra o tratamento da TAP com os passageiros da Madeira com os sucessivos cancelamentos por condições operacionais; contra o valor e o modelo atual do subsídio de mobilidade aérea entre Madeira e continente que deveria ter sido revisto em 2016 – Rui Rio prestou homenagem ao anterior líder do PSD e ex-presidente do Governo Regional durante 38 anos. “Vou fazer, aqui, no Chão da Lagoa, mas poderia fazer em qualquer outra parte do país, que é uma saudação ao homem que não é da Madeira, é de Portugal, que é uma referência da social-democracia em Portugal, que é o dr. Alberto João Jardim, um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da ilha da Madeira”, disse no palco. Para Rui Rio, a obra de Alberto João Jardim “é um orgulho da Madeira, de Portugal e da União Europeia”. “Eu não sei – continuou – se todos os portugueses já imaginaram o que isto que era se, em vez de um Alberto João Jardim, nós tínhamos tido quatro ou cinco Alberto João Jardins por esse país fora, o que não era Portugal hoje face àquilo que é”, disse.

Manifestando a sua satisfação por participar, como líder do PSD, na festa do Chão da Lagoa, Rui Rio realçou que “não há líder do PSD que consiga chegar a primeiro-ministro de Portugal sem passar pelo Chão da Lagoa”. “Por isso a partir de hoje já tenho possibilidades de dizer que poderei ser primeiro-ministro de Portugal”, acrescentou.

Rui Rio lembrou que a Festa do Chão da Lagoa, embora seja o maior evento partidário da Madeira, “não é o pontapé de saída para as eleições regionais”, mas apenas um “primeiro passo”, havendo ainda “um caminho a percorrer”.

Situada nas serras do Funchal, a Herdade do Chão da Lagoa acolhe zonas de convívio e barracas representativas das 54 freguesias da Região Autónoma da Madeira. Este ano estiveram cerca de 25 mil pessoas.

Rui Rio encontrou-se com membros do CEN da Madeira

O presidente do PSD reuniu, sábado, com membros do Conselho Estratégico Nacional (CEN) da Madeira, que tem como coordenador regional, Nuno Teixeira. Rui Rio assinalou que o encontro “foi muito produtivo” e traduz uma vontade genuína de alterar a forma convencional de fazer política: “que os profissionais de cada uma das



áreas estejam capazes e minimamente organizados para dar contributos para aquilo que é o pensamento do PSD sobre as diversas áreas”.

Nesta primeira sessão na Região Autónoma, que contou com a presença de 14 membros do CEN Madeira, Rui Rio explicou que “o que está em causa é o partido ter representações em todo o território nacional de modo a que

cada parte do país contribua para o programa do partido para as próximas eleições legislativas nacionais”.

O presidente do PSD saudou a intervenção de militantes, simpatizantes e independentes que interagem com ideias e sugestões para todas as áreas da “política nacional”, tais como “a educação, a saúde, a agricultura e a economia”.

PASSES SOCIAIS DEVEM SER COMPETÊNCIA DAS AUTARQUIAS



A atribuição de passes sociais deve ser para todo o país e suportada pelos orçamentos municipais e não responsabilidade do Orçamento do Estado, defende o presidente do PSD. Rui Rio lembrou que está em curso o processo de descentralização. No âmbito do acordo que o PSD celebrou com o Governo nesta matéria, está prevista a preparação de uma nova Lei das Finanças Locais, na qual o líder do PSD afirma que podem ser contempladas verbas para acautelar despesas como a dos passes sociais.

A medida que está em estudo pelo Governo é, para o líder do PSD, “uma maneira de atenuar o problema”, não de “o resolver”. “Não posso estar de acordo com esta forma de fazer as coisas, de tentar remediar”. Trata-se de uma tentativa de “agradar” e de “capitalizar votos nas Áreas Metropolitanas”, sublinhou o presidente do Partido, em linha com o calendário eleitoral de 2019.

Rui Rio acrescenta que a atribuição de passes sociais não deve ficar restrita às Áreas Metropolitanas. “Tem de ser para o país todo, senão não é justo”.

Rui Rio em Castelo Branco

AJUDAR A CONSTRUIR UM PAÍS MAIS EQUILIBRADO

Para Rui Rio, é do interesse nacional acabar com a centralização irracional do território português. O presidente do PSD apelou à mobilização de todos social-democratas para ajudar a erguer um país mais equilibrado, que aproxime o interior do litoral. “Se eu quero um país descentralizado e se quero que Castelo Branco, Guarda ou Bragança tenham igualdade de oportunidades e tenham uma discriminação positiva em relação àquilo que se faz, isto é um desígnio nacional, e não há nenhum desígnio nacional que se consiga cumprir de forma sustentada apenas por um partido ou força política”, afirmou.

Rui Rio, que falava durante a inauguração das novas instalações do PSD e JSD da Beira Baixa, em Castelo Branco, sábado, sublinhou que os desígnios nacionais são para ser feitos pelo país como um todo. E, neste âmbito, explicou que, quando assina um acordo com outros partidos, está a pôr, em primeiro lugar, o desígnio nacional. “Deveríamos por razões de ordem tática e partidária colocar o desígnio nacional de lado e não assinar nada com ninguém?”, questionou.

Rui Rio insistiu que quer, no curto prazo, que a face do território nacional, a começar por Castelo Branco, possa ser diferente daquilo que tem sido na sua dinâmica. “Por isso, o que nós devemos fazer é falar para o povo e colocar Portugal e os interesses nacionais em primeiro lugar. E é do interesse nacional, nós acabarmos com isto de ter tudo concentrado no litoral, particularmente na área metropolitana de Lisboa. E isto exige uma política sustentada e coordenada, e não apenas uma ou outra medida”, sustentou.



Rui Rio explicou que vai ser nomeada, esta semana, pelo presidente da Assembleia da República, uma comissão que tem um ano para produzir e apresentar diplomas sobre descentralização. “Penso que o país não está muito consciente daquilo que foi assinado, e daquilo que isto representa”, alertou. Para o Presidente do PSD, se essa comissão cumprir a sua função, o país terá aquilo que pode e deve ser a descentralização em Portugal, do

setor nacional para o setor sub-nacional.

Por último, Rui Rio deixou ainda um apelo à união de esforços de todos os social-democratas para derrotar a esquerda nas próximas legislativas. “O PSD tem condições para disputar taco a taco as eleições de outubro de 2019. Esse é o nosso objetivo e temos de ser realistas”, concluiu.

GOVERNO PREFERE ESCONDER “DEGRADAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS”

Rui Rio voltou a criticar o Governo por causa da degradação dos cuidados de saúde no sistema público. “Não me admirava que aquilo que aconteceu no Hospital de Vila Nova de Gaia pudesse acontecer noutros hospitais”, afirmou esta terça-feira, o presidente do PSD.

Rui Rio lamenta, ainda, o alarme social e a instabilidade criadas pelo ministro da Defesa ao não saber lidar com o caso do furto militar de Tancos. O líder do PSD espera uma acusação formal do Ministério Público, para que sejam apuradas responsabilidades concretas sobre este episódio que fragiliza a instituição militar e deixa preocupado os cidadãos com as questões de segurança. “No plano político, já não há mais nada a esperar. Não são capazes. E no plano judicial, não se pode arrastar”, insistiu.

Tanto na defesa e segurança interna como noutras áreas que requerem ação imediata do Estado, Rui Rio assinala a completa ausência de rumo do Governo. “Ou atuamos sobre os problemas de forma estrutural ou, se não o fazemos, não teremos margem de manobra nenhuma, a não ser marketing”, declarou. Rui Rio censura o Governo por se limitar a anunciar verbas, “uns milhões aqui e acolá” e a fazer “habilidades de marketing” que tentam esconder “a degradação dos serviços públicos”.

Num comentário à taxa especial proposta pelo BE referente aos negócios no setor imobiliário, Rui Rio alerta que compete ao Estado, por vezes, “intervir para ajudar a regular o mercado, que segundo as teses liberais ajusta tudo, mas com custos sociais brutais”. “Não estou a dizer que sou favorável, mas não rejeito liminarmente, não é uma ideia tão disparatada, nem eu posso dizer que a ideia é disparatada porque vem da esquerda e se viesse da direita era menos disparatada. Não é assim que oriento os meus pensamentos”, acrescentou.

Rui Rio compara os negócios com o imobiliário com o que se passa com as transações da bolsa de valores, onde o imposto que taxa as mais-valias é diferente consoante se tenha as ações durante um ano ou durante dois dias. “Se passar a lógica da bolsa para o imobiliário é óbvio que vale a pena pensar nisso. Ou seja, o mercado ajusta tudo, isso é verdade, mas ajusta tudo com preços sociais brutais muitas vezes”, explicou.

O presidente do PSD recebeu na terça-feira, 11 de setembro, no Porto, a Ordem dos Psicólogos, para se inteirar das principais preocupações da classe profissional.





NOVO MAPA DE FREGUESIAS É “DISPARATE E ERRO”

O secretário-geral do Partido Social Democrata, José Silvano, pronunciou-se, dia 21 de agosto, sobre a eventual aprovação de uma nova reorganização de freguesias. José Silvano sintetizou a posição do PSD da seguinte forma:

«O PSD considera a apresentação e eventual aprovação de um novo mapa de freguesias UM COMPLETO DISPARATE E UM ERRO QUE VAI CUSTAR MUITO CARO AO PAÍS E AOS PORTUGUESES.

A reforma aprovada em 2012 está perfeitamente consolidada e assumida na sociedade portuguesa. Já decorreram duas Eleições Autárquicas, 2013 e 2017, com esta reforma aprovada e não se conhecem razões fundamentadas para a pôr em causa.

Foi uma reforma que, na altura, venceu obstáculos,

venceu interesses locais, mas que agradou à grande maioria dos Portugueses.

Por isso, só 3 razões podem justificar a apresentação desta proposta pelo Governo:

Fazer a vontade ao PCP e ao Bloco de Esquerda;

Desviar as atenções do que realmente interessa ao País (saúde, transportes e proteção civil);

Entrarmos num período eleitoral onde o Governo pensa que o facilitismo dá votos.

Pode haver alguns entorses? Há alguns? Mas esses não se resolvem mexendo no mapa das freguesias, mas com a aprovação da lei habilitante que não foi aprovada com a entrada desta reforma.»

PSD TEM NOVO CARTÃO DE MILITANTE

O Partido Social Democrata acaba de lançar o novo cartão de militante, com uma imagem mais apelativa.

Com as cores do PSD, o cartão de militante apresenta agora o número de Cartão de Cidadão. Esta inovação acrescenta confiança à utilização do documento pelos militantes. Na frente do cartão, encontram-se ainda o nome e o número do militante, além da sua data de admissão no PSD.

No verso, figuram o símbolo do Partido e a assinatura do secretário-geral do PSD. José Silvano explica que a nova imagem do cartão de militante está “integrada na reorganização administrativa dos serviços”. “Vem reforçar a afetividade e, por isso, a proximidade das bases ao Partido”, afirma o Secretário-geral. Uma proximidade que, sublinha, “sentimos também no número de novos militantes e na participação no Conselho Estratégico Nacional”.

Os novos cartões começaram a ser enviados aos militantes desde 1 de setembro, à medida que procederam ao pagamento de quotas. Os militantes inscritos recentemente estão a receber também o novo cartão desde essa data.

DAVID JUSTINO: “HOUBE ESTRATÉGIA DE COMBATE A MENOS” EM MONCHIQUE

A ocorrência do mais grave incêndio que deflagrou este ano em Portugal e que provocou isoladamente a maior área ardida em toda a Europa leva o PSD a concluir que houve falta de coordenação no combate ao incêndio de Monchique. Em conferência de imprensa, dia 13 de agosto, em Lisboa, David Justino acusou o Governo de “falta de recato e de humildade” e de “grande precipitação” na forma como encarou o incêndio na serra algarvia. O vice-presidente do PSD criticou as declarações do primeiro-ministro e do ministro da Administração Interna e que obrigaram o Presidente da República a recomendar ao Governo para não embandeirar em “triumfalismos”. “Houve uma evidente falta de coordenação e de estratégia no combate aos fogos de Monchique. Houve estratégia de comunicação a mais e estratégia de combate a menos”, apontou.

David Justino pede ao Executivo que se concentre “mais em resolver os problemas do país e menos em fazer campanha eleitoral que ainda vem longe”. Na verdade, alerta David Justino, “perto está um verão tardio, propício a fenómenos extremos e imprevisíveis. Saibamos antecipá-los e, sem triunfalismos, evitar que se multipliquem as ditas exceções”.

O também coordenador do Conselho Estratégico Nacional do PSD admite alterar a configuração do Observatório Técnico Independente, que propôs, para o tornar uma comissão permanente junto do Parlamento, conforme expresso pelo Presidente da República. David Justino considera que o Observatório Técnico Independente não é, “na plenitude das suas características”, semelhante à comissão pedida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

“Portanto, se for necessário, com base no diploma que já está promulgado, fazer retificações para adequar aquilo que o senhor Presidente da República entende como mais necessário, nomeadamente, torná-la uma comissão permanente, no âmbito da Assembleia, nós estamos disponíveis para o fazer”, argumentou David Justino.



O projeto de resolução do PSD

O PSD apresentou projetos de resolução (recomendações ao Governo) para um plano nacional para a utilização de máquinas de rasto e a criação de instrumentos de apoio à decisão no terreno, nomeadamente digitais, conforme recomendaram as comissões técnicas independentes aos incêndios de 2017. De acordo com o texto apresentado pelo PSD, o Observatório Técnico Independente será composto por dez técnicos especialistas, nacionais e internacionais, com competências no âmbito da proteção civil, prevenção e combate aos incêndios, que vão desempenhar funções durante quatro anos.

Seis dos membros do Observatório Técnico Independente serão designados pelo presidente da Assembleia da República, enquanto os Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses indicarão dois elementos cada. O Observatório Técnico Independente fica obrigado a apresentar dois relatórios anuais, um deles até 30 de junho e o seguinte até 30 de dezembro, onde deverão ser incluídas as conclusões do seu trabalho, a monitorização do impacto das medidas públicas desenvolvidas, bem como as recomendações no âmbito das suas atribuições, designadamente em termos de prevenção, mecanismos de proteção civil e planeamento da época de combate a incêndios.

MARCO ALMEIDA REGRESSA AO PSD



Marco Almeida, vereador na Câmara Municipal de Sintra, está de volta ao Partido Social Democrata. Presidente de Secção de Sintra do PSD, entre 2001 e 2006, Marco Almeida regressa à militância do PSD, decisão que vem na sequência da eleição de Rui Rio como Presidente da Comissão Política Nacional do PSD. Marco Almeida ingressou no PSD em 17 de dezembro de 1992 na Secção do Cacém e cessou inscrição no partido em 27 de fevereiro de 2014.

Nas eleições autárquicas de 2013, encabeçou a lista pelo Movimento Independente Autárquico “Sintrenses com Marco Almeida”. Voltou a candidatar-se nas autárquicas de 2017, mantendo o lugar como vereador, numa eleição em que alcançou o terceiro melhor resultado do País em número de votos, entre as candidaturas do PSD.

Marco Paulo Caldeira de Almeida é natural do Lobito, Angola, onde nasceu em 21 de agosto de 1969. É licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa (UNL). Professor de profissão, esteve colocado em várias escolas públicas, foi também dirigente sindical (membro da Direção Nacional e no Secretariado Nacional do Sindicato Nacional dos Profissionais de Educação – SINAPE).

Foi vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, vereador, integrou o Executivo da Junta de Freguesia de Aqualva Cacém e foi candidato à liderança da bancada do PSD na Assembleia de Freguesia de Aqualva Cacém. No plano partidário, foi eleito conselheiro distrital da JSD e delegado à Assembleia de Militantes de Lisboa do PSD, conselheiro e vogal da Comissão Política Nacional presidida por Manuela Ferreira Leite entre 2008 e 2010. Fez parte, ainda, dos Trabalhadores Social Democratas (TSD) de Lisboa



DISTRITAL DO PSD DO PORTO E PSD DE GAIA EXIGEM INVESTIMENTOS NO HOSPITAL DE GAIA

A Distrital do Porto do PSD e o PSD de Vila Nova de Gaia exigem ao Governo que dê "prioridade na resolução da carência de recursos e equipamentos" no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E). O comunicado das duas estruturas surge na sequência da demissão, no dia 5 de setembro, do diretor clínico e de 51 responsáveis de serviço. Num documento assinado pelas duas estruturas lideradas por Alberto Machado e José Cancela Moura, respetivamente, é exigido ao Ministério da Saúde que "reconheça e dê prioridade absoluta à criação de condições condignas de funcionamento ao CHVNG/E".

Os social-democratas reclamam o início imediato das obras correspondentes à segunda fase de requalificação do centro hospitalar, que "permitirão a instalação de uma nova urgência, assim como um novo internamento de cirurgia com 25 camas e a conclusão do serviço de imagiologia, entre outras instalações técnicas e clínicas".

Recorde-se que no passado dia 2 de maio, o PSD de Gaia acompanhou o presidente do PSD, Rui Rio, membros do grupo parlamentar e outros dirigentes distritais e nacionais, numa visita ao Centro Hospitalar de Gaia. No âmbito desta visita, e constando no terreno, entre outros, o caos de atendimento nas urgências, as carências dos serviços de cirurgia vascular, homens e medicina interna e a falta generalizada de ventilação adequada, o que potencia a aparecimento de infeções hospitalares graves, o PSD de Gaia reiterou os alertas sobre a iminente rutura de funcionamento e perda de qualidade da prestação de cuidados de saúde desta unidade hospitalar. Estão em causa a falta de equipamentos e meios de diagnóstico, bem como de recursos humanos, identificando esta situação como consequência da uma clara falta de investimento do Governo no setor da saúde.

As estruturas do PSD apelam, ainda, à intervenção do Grupo Parlamentar social-democrata, considerando que o CHVNG/E "não deve ficar refém das constantes indefinições e boas graças de um qualquer titular da pasta da saúde", e expressam "solidariedade com todos os profissionais de saúde que exercem" neste equipamento de saúde.

O PSD acusa igualmente o Governo de "inexplicável incompetência e irresponsabilidade", frisando que, em sentido oposto, os profissionais do CHVNG/E são "um exemplo de resiliência e de abnegação na prestação de cuidados de saúde de excelência nas mais diversas áreas clínicas, a mais de 700.000 beneficiários do Serviço Nacional de Saúde".

Em comunicado, os sociais-democratas frisam que as denúncias e alertas se concretizaram numa demissão em bloco "têm sido suscitadas ao longo dos últimos dois anos, por responsáveis autárquicos, deputados, profissionais do sector, diretores de serviço, conselhos de administração, e recentemente por dirigentes políticos e por bastonários das diferentes ordens". "Mas a resposta do Governo é sempre de total e completa passividade, sem adotar qualquer medida e sem dar uma única resposta para contrariar este estado de coisas", critica o PSD, acrescentando que esta situação acontece "após diferentes avanços e recuos sobre a construção de um novo hospital".

Após diferentes avanços e recuos sobre a construção de um novo hospital, promessa assinada no governo de José Sócrates para construção de um hospital de 400 milhões de euros, o governo de Pedro Passos Coelho avançou com uma proposta de requalificação no valor global de 46 milhões de euros, dividida em três fases,

com a primeira fase já concluída no valor de 12,6 milhões de euros e cofinanciada pelo "overbooking" do QREN em cerca de 10 milhões de euros.

Esta primeira fase da empreitada, já concluída, permitiu dotar o Centro Hospitalar de Gaia com um novo serviço de imagiologia com equipamento e tecnologia de ponta, bem como construir um edifício novo que faz a ligação com os já existentes, nomeadamente os pavilhões central, masculino e satélite. À data, o PSD congratulou-se com o facto, mas desde logo reivindicou que o Ministério da Saúde procedesse de imediato à abertura do concurso internacional, relativo à segunda fase da empreitada, uma vez que o financiamento dos 16 milhões estava assegurado.

A Distrital e a Concelhia exigem que o Ministério da Saúde reconheça e dê prioridade absoluta à criação de condições condignas de funcionamento ao Centro hospitalar de Vila Nova de Gaia, para incrementar uma melhoria imediata da qualidade de serviços prestados, assim como uma maior e melhor oferta na sua capacidade e diferenciação. Por fim, exprimem a sua solidariedade com todos os profissionais de saúde que exercem no Centro Hospitalar de Gaia que, não obstante, esta inexplicável incompetência e irresponsabilidade do Governo, têm sido um exemplo de resiliência e de abnegação na prestação de cuidados de saúde de excelência nas mais diversas áreas clínicas, a mais de 700 mil beneficiários do Serviço Nacional de Saúde, que são tratados como cidadãos de segunda.

PSD ALERTA PARA FALTA DE MÉDICOS EM VILA NOVA DE POIARES



O PSD de Vila Nova de Poiares alerta para a falta de médicos no concelho, o que coloca a Unidade de Saúde Familiar (USF) de Santo André numa “situação crítica”. “O PSD entende que dois ou três médicos não têm capacidade de resposta para os doentes que fazem parte dos ficheiros clínicos desta USF”, afirma em comunicado a Secção do PSD de Vila Nova de Poiares, no distrito de Coimbra.

Segundo a nota, “ao que parece, só os eleitos pelo PSD de Vila Nova de Poiares se apercebem da gravidade da situação e continuam preocupados com a falta de recursos humanos na USF de Santo André para que os poiarense possam ter um atendimento como merecem”.

“A situação da falta de médicos na USF é de tal maneira grave que, durante o mês de julho, ficou ainda mais crítica pela saída de três médicos, em particular com a saída do doutor Vítor Silva, que apesar de já reformado se mantinha ao serviço”, adianta.

Em diferentes ocasiões, os utentes “depararam-se com o seguinte inadmissível aviso: ‘Por motivos de carência de profissionais, não há consultas médicas’”.

O vereador do PSD, Pedro Coelho, “alertou para esta situação e, conjuntamente com os eleitos por este partido”, na Assembleia Municipal e nas freguesias, contactaram aquele médico para “voltar a prestar a sua colaboração na USF de Santo André, a fim de minimizar as dificuldades, uma vez que sem a sua permanência a situação seria de completa rotura”.

O clínico mostrou-se “sensibilizado por este pedido e pelo de todos os profissionais desta unidade, liderada pela coordenadora doutora Isabel Fazenda”.

Para o PSD, o regresso de um médico “não é suficiente, e é preciso que as entidades competentes façam mais para que em Vila Nova de Poiares haja o número de profissionais suficientes e que estes façam parte do quadro de pessoal”, defende, salientando que “são os mais carenciados e os mais idosos quem mais sofre” com esta situação.

“Até agora, a situação não foi ainda mais crítica porque todos os profissionais que ali prestam serviço o fazem de forma responsável, dedicada e com qualidade e profissionalismo”, refere.

Em fevereiro, uma delegação de autarcas locais do PSD já tinha visitado a USF de Santo André, onde “muitos utentes” não têm médico de família, nem conseguem “uma consulta num prazo aceitável”.

PSD/AÇORES QUER ORÇAMENTO REGIONAL COM MEDIDAS DE COMBATE À POBREZA



O PSD/Açores defende que as propostas de Orçamento e Plano Anual da Região para 2019 devem conter medidas de combate à pobreza e ao desemprego jovem, alegando que são dois dos problemas mais graves no arquipélago. “Uma das grandes preocupações do PSD são os níveis de pobreza nos Açores. O número de pessoas que dependem do Rendimento Social de Inserção aumentou nos últimos dez anos, o que não é um bom indicador. Esperamos que o Orçamento e o Plano contribuam para diminuir a pobreza”, afirmou o deputado social-democrata António Vasco Viveiros.

O parlamentar do PSD/Açores e porta-voz do partido para a Economia e Finanças falava após a audiência entre uma delegação de representantes social-democratas e o presidente do governo, sobre as antepropostas de Orçamento Regional e de Plano Anual para 2019. António Vasco Viveiros, que esteve acompanhado pelo secretário-geral do PSD/Açores, António Almeida, salientou que outros dos problemas que necessitam de medidas concretas são o desemprego jovem e os maus resultados na Educação.

“Os Açores são a região do país com maior taxa de desemprego jovem, com cerca de 30 por cento. O país já baixou dos 20 por cento e a média da União Europeia é de 16 por cento”, frisou.

O deputado social-democrata alertou ainda para os “maus resultados” na Educação, lembrando que a Região tem das mais elevadas taxas, a nível nacional, de insucesso e abandono escolar. “São necessárias medidas concretas [no Orçamento e Plano de 2019] para enfrentar os problemas da pobreza, do desemprego jovem e dos maus resultados na Educação”, disse.

O porta-voz do PSD/Açores para a Economia e Finanças chamou também a atenção para as “baixas taxas de execução” das verbas do Plano Anual ao longo dos últimos anos, recordando que se trata de um problema recorrente e que “retira credibilidade” aos documentos de planeamento do investimento público.

António Vasco Viveiros acrescentou que os documentos orçamentais continuam a não conter “objetivos macroeconómicos, tal como sucede no Orçamento de Estado”, nomeadamente as previsões de crescimento económico ou de criação de emprego, o que “impede a avaliação do desempenho do governo”.

“[A inclusão destas previsões no Orçamento da Região] já foi objeto de uma recomendação do Tribunal de Contas”, lembrou.

O deputado social-democrata postula, ainda, um maior investimento público na qualificação turística, bem como no setor agrícola.

CAMINHOS AGRÍCOLAS DA ILHA DO PICO ESTÃO EM “ABANDONO TOTAL”

Os deputados do PSD/Açores eleitos pelo Pico denunciaram o “abandono total” a que estão votados os caminhos agrícolas na ilha, o que tem causado “danos económicos enormes” aos agricultores. “Além da dificuldade de acessibilidade e dos problemas de segurança que esta situação acarreta, os danos económicos que a degradação dos caminhos provoca todos os dias aos agricultores, aos seus bens e equipamentos, são enormes”, afirmaram Marco Costa e Jorge Jorge.

Em requerimento enviado à Assembleia Legislativa dos Açores, os parlamentares social-democratas referem que “durante o ano de 2018 acentuou-se a degradação dos caminhos agrícolas da ilha do Pico” e que o PSD/Açores, já por diversas vezes, “alertou para a urgência da intervenção que estas vias clamam”.

Marco Costa e Jorge Jorge lembram que, atualmente, os caminhos agrícolas “transpõem responsabilidades para lá do setor da agricultura, assumindo um importante papel de apoio ao turismo, podendo ser designados de trajetos agroturísticos”.

Os deputados do PSD/Açores eleitos pela ilha do Pico acrescentam que, “em anos de carência alimentar para o gado e de necessidade de transporte de água, acentua-se a necessidade de ter caminhos agrícolas em boas condições de segurança para a circulação das viaturas”.

“É hoje unânime, por toda a ilha do Pico, que estamos perante o pior cenário de conservação dos caminhos agrícolas em muitas décadas”, sublinham.

Segundo Marco Costa e Jorge Jorge, os caminhos agrícolas e florestais da ilha do Pico “têm sido um dos parentes pobres da longa e desgastada governação socialista”. “Sendo a ilha com maior extensão de caminhos agrícolas e florestais, o Pico é das que menos recebe para a manutenção destas vias e para o rasgar de outras, que são fundamentais e estruturantes para os agricultores, e que ano após ano são adiadas ao sabor das conveniências eleitorais”, criticam.

Os parlamentares social-democratas recordam que, em abril deste ano, após um requerimento que fizeram ao governo regional, o executivo prometeu que “iria aumentar o orçamento e aumentar a aquisição de asfalto”. “Ora, chegados a este momento deparamo-nos com o mesmo cenário de degradação e abandono total nos caminhos agrícolas da ilha do Pico”, concluem.



POVO LIVRE

Director: Nuno Freitas

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povofre@psd.pt

Durão Barroso no jantar de aniversário do Partido



Dia da Europa

Presidente do Partido
expôs a posição
do PSD
sobre a Reforma
da União Europeia

página 2

O próximo ano será o da viragem em Portugal

PSD não
compreende a
súbita mudança
de agulha
decidida pelo
Governo quanto
à questão do TGV

página 9

centrais

Presidente do Partido no Alentejo

Na Vidigueira deu uma “aula” sobre
25 de Abril e em Estremoz apresentou
António Pinto Basto
como candidato à Câmara local

página 12

Edição n.º 1247 do “Povo Livre” | de 16 de maio de 2001

“O próximo ano será o da viragem em Portugal”. O então presidente do Partido, José Manuel Durão Barroso, ao falar no jantar comemorativo do 27.º aniversário do PSD, que se realizou num restaurante do Concelho de Cascais, afirmou que 2002 seria “ano da credibilização do Partido Social Democrata como alternativa”. Em jeito de balanço da atividade do Partido nesse ano, Durão Barroso considerava que as propostas social-democratas avançavam e que se encontravam “mais descredibilizados os projetos daqueles que ocupam o poder”.

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt



BARCELOS

Ao abrigo do disposto nos Estatutos do PSD, convocam-se os militantes do Partido Social Democrata, Secção de Barcelos, para reunirem em Plenário, no próximo dia 22 de setembro, sábado, pelas 21h30, na sede concelhia do PSD, sita na Av. Alcaldes de Faria, 270, 1º Dto, Barcelos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação das Secções do CE no âmbito concelhio;
3. Análise da situação política.

BARREIRO

Ao abrigo do disposto nos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção do Barreiro, para reunir no próximo dia 20 de setembro de 2018, pelas 21h00, na sede concelhia, sita na Rua de Trás-os-Montes, N.º 4B, freguesia de Santo António da Charneca, concelho do Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Trabalho autárquico - comunicação e articulação;
3. Análise da situação político-partidária.

BATALHA

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convocam-se os militantes da Secção da Batalha, no pleno uso dos seus direitos, para reunirem no próximo dia 12 de outubro de 2018 (sexta-feira), pelas 18h00, no Auditório da Junta de Freguesia da Batalha, sita Edifício da Junta de Freguesia, na Rua Infante D. Fernando, nº 432, na Vila da Batalha, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição dos Órgãos de Secção

- a) Comissão Política de Secção;
- b) Mesa da Assembleia de Secção.

NOTAS

- As urnas estarão abertas das 18h00 às 20h00.
- As listas candidatas deverão ser entregues, no prazo regulamentar, ao Presidente da Mesa da Assembleia de Secção ou a quem, nos termos estatutários, o possa substituir.

COVILHÃ

Nos termos do art.º 54 dos Estatutos, convoca-se a Assembleia de Secção da Covilhã para reunir no próximo dia 21 de setembro, sexta-feira, pelas 21h00, na sede do PSD Covilhã, sita na rua Ruy Faleiro, nº 46, 1º Dto, na Covilhã, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações Gerais;
2. Apresentação do site do PSD Covilhã;
3. Análise da situação política;
4. Outros assuntos.

CONDEIXA-A-NOVA

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Condeixa-a-Nova para reunir, no próximo dia 20 de outubro de 2018, pelas 17h00, na Sede, sita Urbanização Nova Conimbriga, Lote B19, R/c, em Condeixa-a-Velha, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção.

As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Assembleia de Secção, na sua residência em Casal da Fonte, nº54, Ega, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

A urna estará aberta das 17h30 às 20h00.

FAFE

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Fafe para reunir no dia 29 de setembro, pelas 19h00, na Sede do Partido, sita na Praça 25 de Abril, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política.

LEIRIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Leiria, para reunir, no próximo dia 25 de setembro, pelas 21h30, na sede, sita na Av. Dr. José Jardim, nº 32, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Análise da situação Política local e nacional;
- 2- Despoluição da bacia do rio Lis.

MARINHA GRANDE

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata e demais regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes da Concelhia da Marinha Grande para o Plenário a realizar no próximo dia 15 de outubro de 2018, pelas 20h00, na Sede do PSD/JSD Marinha Grande, sita na Av. 1º de Maio, nº 72, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Mesa de Assembleia e Comissão Política Concelhia do PSD Marinha Grande para o biénio 2018-2020.

NOTAS

As listas candidatas deverão ser entregues na Sede do PSD, ao Presidente do Plenário Concelhio ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 23h59, do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, devidamente acompanhadas

dos termos de aceitação de todos os candidatos, bem como as respetivas fotocópias dos documentos de identificação.

As urnas estarão abertas da 20h00 às 22h00.

MARCO DE CANAVESES

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Marco de Canaveses para reunir no dia 28 de setembro de 2018, pelas 21h00, na sede da Junta de Freguesia de Várzea, Aliviada e Folhada, sita Rua da Várzea, nº 606, na Freguesia de Várzea, Aliviada e Folhada, no Concelho de Marco de Canaveses, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da situação política partidária.

MATOSINHOS

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Matosinhos para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 27 de setembro de 2018 (quinta-feira), pelas 21h00, na Sede Concelhia, sita na Rua Mouzinho de Albuquerque, nº 98, Matosinhos, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da situação política.

NOTA

Se à hora marcada não estiver presente o número de militantes necessário para preencher, nos termos estatutários, o quórum, a Assembleia de Secção realizar-se-á no mesmo local, 30 minutos depois, isto é, às 21h30, com qualquer número de presentes.

MIRANDA DO DOURO

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção do PSD de Miranda do Douro, para reunir no próximo dia 20 de outubro, pelas 15h00, na sua sede, sita na Rua da Trindade, 5210 Miranda do Douro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção.

As listas de candidatos devem ser entregues ao Presidente da Comissão Política Distrital, ou quem estatutariamente o possa substituir até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

As urnas estarão abertas entre as 15h00 e as 19h00.

SINTRA

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Sintra para reunir no próximo dia 19 de setembro de 2018 (quarta-feira), pelas 21h00, na Sede, sita na Rua Mário Costa Ferreira Lima, nº 7, Portela de Sintra, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Discussão de temas de interesses municipal: Educação e Segurança;
3. Análise e discussão da situação política.

TAVIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Tavira para reunir, no próximo dia 12 de outubro de 2018 (sexta-feira), pelas 18H00, na Sede, sita Rua Dr. Silvestre Falcão, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Mesa da Assembleia de Secção e da Comissão Política de Secção.

NOTAS

As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

As urnas estarão abertas entre as 18H00 e as 20H00.

TORRES NOVAS

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Torres Novas para reunir na Sede do PSD de Torres Novas, no próximo dia 28 de setembro de 2018, pelas 21H00, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior;
2. Apresentação da nova Comissão Política para o mandato de 2018-2020;
3. Análise da situação política.

VILA VERDE

Ao abrigo dos Estatutos do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Verde para reunir, no próximo dia 30 de novembro de 2018 (sexta-feira), pelas 19H00, na Sede Concelhia, sita na Rua 1º de Maio, nº 33 – 1º Trás, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição dos Órgãos da Secção.

- a) Comissão Política de Secção;
- b) Mesa da Assembleia de Secção.

NOTAS

- As listas devem ser entregues ao Presidente da Mesa ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

- As mesas estão abertas das 19H00 às 23H00.

NÚCLEO DO CENTRO HISTÓRICO (PORTO)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia de Núcleo do PSD do Centro Histórico do Porto, para reunir no próximo dia 13 de outubro de 2018 (sábado) pelas 18h00, na sede sita na Avenida Rodrigues de Freitas, 50, Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único – Eleição da Comissão Política de Núcleo.

NOTA: As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Comissão Política Concelhia, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

- As urnas estão abertas das 18h00 às 22h00.

NÚCLEO DE GRIJÓ/SERMONDE (VILA NOVA DE GAIA)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Grijó/Sermonde – Vila Nova de Gaia, para reunir no próximo dia 13 de outubro de 2018 (sábado), pelas 17h00, na junta de freguesia da União de Freguesias de Grijó/Sermonde, sita na Alameda do Mosteiro, em Grijó, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Comissão Política do Núcleo de Grijó/Sermonde

Notas

As listas candidatas devem ser entregues, ao Presidente da Comissão Política de Secção de Vila Nova de Gaia, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral.

A sede concelhia estará aberta no último dia das 21h00 às 24h00.

As urnas estarão abertas das 17h00 às 19h00.

NÚCLEO DE SÃO FELIX DA MARINHA (VILA NOVA DE GAIA)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de São Félix Marinha – Vila Nova de Gaia, para reunir no próximo dia 13 de outubro de 2018 (sábado), pelas 17h00, na sede do PSD de São Félix da Marinha, sita na Rua de São Felix, 940, Vila Nova de Gaia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Eleição da Comissão Política do Núcleo de São Félix da Marinha

Notas

As listas candidatas devem ser entregues, ao Presidente da Comissão Política de Secção de Vila Nova de Gaia, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral. A sede concelhia estará aberta no último dia das 21h00 às 24h00.

As urnas estarão abertas das 17h00 às 19h00.

CONVOCATÓRIAS DA JSD

RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jdsd.pt



I CONSELHO DISTRITAL DE JSD LISBOA AM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o I Conselho Distrital da JSD de Lisboa, para reunir no próximo dia 3 de outubro (quarta-feira), pelas 21h00, no Auditório Municipal Páteo do Valverde sito no Páteo do Valverde, 2050-395 Azambuja, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Balanço de Atividades da Comissão Política Distrital;
- 2 – Análise da Situação Política;
- 3 – Outros Assuntos.

ALBUFEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e Regulamentos aplicáveis, convoca-se a Assembleia Eleitoral da Concelhia de Albufeira para reunir no dia 13 de outubro de 2018 (sábado), pelas 17h00m, na sede do PSD Albufeira, sita na Estrada de Vale de Pedras, Edifício Palmeira, 1.º an-

dar J, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa de Plenário e Comissão Política Concelhia da JSD Albufeira.

Notas:

As listas deverão ser entregues à Presidente da Mesa do Congresso Nacional da JSD ou a quem o substitua estatutariamente, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, na sede do PSD Albufeira, sita na Estrada de Vale de Pedras, Edifício Palmeira, 1.º andar J respeitando as normas e Estatutos Nacionais e demais Regulamentos da JSD.

O ato eleitoral decorrerá entre as 17h00m e as 19 horas.

CONDEIXA-A-NOVA

Nos termos do Artigo 91º dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convocam-se todos os militantes da Concelhia de Condeixa-a-Nova, para o Plenário Eleitoral a realizar no próximo dia 14 de Outubro de 2018 (Domingo), pelas 17h00m, na sede do PSD de Condeixa-a-Nova (Urbanização Nova Conimbriga I, Lote B19, R/C, 3150-230 Condeixa-a-Nova), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único - Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política Concelhia da JSD de Condeixa-a-Nova.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital da JSD de Coimbra, ou a quem o estatutariamente o substitua, das 23h00m até às 23h59m do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no mesmo local do Plenário Eleitoral;

As urnas estarão abertas entre as 17h00m e as 19h00m.

GANDOMAR

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes da Concelhia de Gondomar para o Plenário Concelhio da JSD Gondomar, a realizar-se no dia 21 de Setembro de 2018, pelas 21h30, na sede do PSD de Gondomar, Rampa dos Combatentes da Grande Guerra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação política nacional e local;
- 2 – Outros assuntos.

MAFRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e Regulamentos aplicáveis, convoca-se a Assembleia Eleitoral da Concelhia de Mafra para reunir no dia 13 de outubro de 2018 (sábado), pelas 18:00, na sede da JSD Mafra, sita no Terreiro D. João V, N.º 61, 2º, 2640-492 Mafra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa de Plenário Concelhio da JSD Mafra.

Notas:

As listas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa do Conselho Distrital de Lisboa da JSD ou a quem o substitua estatutariamente, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, na sede da JSD Mafra, sita no Terreiro D. João V, N.º 61, 2º, 2640-492 Mafra, respeitando as normas e Estatutos Nacionais e demais Regulamentos da JSD.

O ato eleitoral decorrerá entre as 18:00 e as 20h.

MARCO DE CANAVESSES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convocam-se os Militantes da JSD Concelhia de Marco de Canaveses para reunir no próximo dia 13 de Outubro de 2018 (Sábado), entre as 15h00 e as 18h00, na sede do PSD Marco de Canaveses, sita no largo Sacadura Cabral nº10, 4630-201 Marco de Canaveses, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Comissão Política da JSD Marco de Canaveses.

Nota:

As Listas Candidatas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente de Mesa do Plenário ou a quem esta-

tutariamente o possa substituir, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na sede Concelhia do PSD Marco de Canaveses, sita no largo Sacadura Cabral nº10, 4630 Marco de Canaveses nos termos do nº 4 e 5 do artº 4 do regulamento eleitoral da JSD. E respeitando ainda as listas os estatutos da JSD e demais regulamentos e normais aplicáveis.

OEIRAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e do Regulamento Eleitoral da JSD, convoca-se a Assembleia Eleitoral da Concelhia de Oeiras, para reunir entre as 17h e as 20h do dia 13 de Outubro de 2018 na sede do PSD de Oeiras, sita no Largo Avião Lusitana número 15, Oeiras, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da Mesa do Plenário e Comissão Política Concelhia da JSD de Oeiras.

Notas:

As listas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da JSD Concelhia de Oeiras, ou a quem estatutariamente o substitua, na sede do PSD de Oeiras, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, respeitando as normas estatutárias e regulamentos da JSD.

PENAFIEL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos Regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes da Concelhia de Penafiel, para reunirem em Plenário às 21h do dia 24 de Setembro de 2018 nas instalações da Junta de Freguesia de Rio Mau, Concelho de Penafiel, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Análise da situação política local e nacional.

PÓVOA DE VARZIM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD da Póvoa de Varzim para reunir no próximo dia 20 de setembro de 2018 pelas 21:00, na sede do PSD, sita na Praça do Almada nº7 1º piso, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações gerais;
- 2 – Balanço do mandato da Comissão Política;
- 3 – Análise da situação política local e nacional;
- 4 – Outros assuntos.

SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Santarém, para reunir no próximo dia 22 de setembro de 2018, pelas 16h30, na junta de freguesia de Arneiro das Milhariças, que sita na Praça 20 de Janeiro, nº 18 2000-433, Arneiro das Milhariças, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Reunião temática: A Juventude e o desporto Scalabitano - Discussão e apreciação de sugestões.

NÚCLEO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes do núcleo do Centro Histórico do Porto para Plenário a realizar no próximo dia 22 de Setembro de 2018 (sábado), pelas 14h30, na Sede do Núcleo do PSD Bonfim, sita na Avenida Rodrigues de Freitas, 46, concelho do Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação política;
- 2 – Apresentação das Candidaturas para a Comissão Política do PSD do Centro Histórico do Porto;
- 3 – Outros assuntos.

NÚCLEO DE ESMERIZ E CABEÇUDOS (V.N. Famalicão)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se a Assembleia de Núcleo de Esmeriz e Cabeçudos para reunir no próximo dia 12 de Outubro (Sexta) de 2018, pelas 20h00 na Casa de Esmeriz, sita na Rua Jorge Silva, nº 286, 4760-480 União de Freguesias de Esmeriz e Cabeçudos, com seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Comissão Política e Mesa do Plenário de Núcleo.

Notas:

As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Mesa do Plenário da Secção da JSD, ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral na sede Concelhia do Partido Social Democrata, sita na Rua Adriano Pinto Basto, nº 212, Sala 14, 4760-114 Vila Nova de Famalicão. As urnas estão abertas entre as 20h00 e as 22h00.

NÚCLEO DE ROMARIZ – (Stª. Mª. Feira)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco a Assembleia do Núcleo Residencial da JSD de Romariz, para o dia 14 de Outubro de 2018 pelas 14h30m, na Rua da Goim, 3700-896, Romariz, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa do Plenário e Comissão Política de Núcleo.

Nota:

O acto eleitoral decorrerá entre as 14h30m e as 16h30m. As listas candidatas devem ser entregues na Sede Concelhia, sita na Rua dos Descobrimientos, n.º 18, na Freguesia da Feira, ao Presidente da Mesa ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

NESD/JSD FDL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes da JSD inscritos na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, para as eleições do Núcleo de Estudantes Sociais Democratas da referida instituição, a decorrer no próximo dia 12 de Outubro de 2018, das 18h às 19h, no atrium, sito Alameda da Universidade, Cidade Universitária, 1649-014 Lisboa. Com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição dos órgãos da Direção e da Mesa do Plenário do NESD/JSD FDL.

Nota:

As listas deverão ser entregues ao Coordenador Distrital do Ensino Superior, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, no local supra indicado, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Eleitoral da JSD.

**Acompanhe-nos
no dia-a-dia...**



**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**